



Academia
Nacional de
Economia

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO



R. IHGB, Rio de Janeiro, n. 149 n. 358, 359, 360, 361, 1988.

Olivier Osoby

sição passada e refletiu no período por nós analisado.¹ Foram as seguintes as etapas deste desenvolvimento:

- 1808 — Criação da cadeira de economia política por D. João VI e nomeação do Visconde de Cayrol para a mesma, por decreto de 23 de fevereiro.
- 1809 — Instalação de sala de comércio.
- 1817 — Instalação das Faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo com a introdução da economia política no curso jurídico.
- 1818 — Direção da sala de comércio pelo Tribunal da Junta de Comércio, Agricultura, Fábrica e Navegação.
- 1848 — Aprovação do Regulamento da sala de comércio que deveria funcionar na própria Universidade (D. n.º 438, de 4-7-1848).
- 1856 — Criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro (D. n.º 1.563, de 14-5-1856).
- 1902 — Fundação da Academia do Comércio do Rio de Janeiro.
- 1919 — Criação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, como curso superior da Academia de Comércio.
- 1923 — Organização do ensino superior de economia.
- 1931 — Inclusão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas na Universidade do Rio de Janeiro (D. n.º 19.835, de 11-4-1931).
- 1932 — Fundação da Ordem dos Economistas do Rio de Janeiro.
- 1935 — Fundação do Instituto de Economia e Finanças do Brasil.
- 1935 — Fundação da Ordem dos Economistas de São Paulo.
- 1937 — Inclusão na Universidade do Brasil de uma Faculdade Nacional de Políticas e Economia (L. n.º 452, de 5-9-1937).
- 1938 — Criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro.
- 1940 — Reconhecimento legal expresse da profissão de economista pela incorporação dela na relação oficial das profissões liberais por ato do Governo Federal. Esse ato foi incorporado à Consolidação das Leis do Trabalho pelo decreto-lei n.º 5.432, de 1 de maio de 1942.
- 1941 — Aprovação da carta sindical do Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro.
- 1944 — Fundação da Academia Brasileira de Ciências Econômicas.

¹ Conselho Regional de Economistas Profissionais da 1.ª Região: A evolução dos economistas, Osasabara, 1971.



Academia Nacional de Economia

O Mundo dos Economistas no Brasil nos últimos 25 anos

1933 foi eleito vice-presidente do recém-fundado Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Em 1932 participou da revolta contra Vargas em São Paulo ao lado dos empresários Jorge de Haasde e Dumot Vilares. Em 1933 foi deputado pela constituinte. Membro do Conselho Federal de Comércio Exterior, elegeu-se deputado federal em 1941. Após a sua nomeação também para outros cargos federais, mas sobretudo após a sua eleição para o Senado, as tarefas do Conselho de Economia Industrial da FIESP simplificaram-se, devido à sua transferência para o Rio de Janeiro, onde passou a utilizar-se de idênticos órgãos idênticos por ele criados na Confederação Nacional da Indústria. Perante a partir de 1939 à Academia Paulista de Letras. Foi eleito da câmara n.º 24 da Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas. Constatou-se pois seguinte via a vaga de Pinto de Almeida, sendo eleito a 8 de agosto de 1943 na Academia Brasileira de Letras e recebido na sessão solene de 7-10-1946. O acadêmico Macedo Soares lhe deu as boas vindas em nome da academia. Foi realizado duas Petras Nacionais da Indústria que tiveram lugar em São Paulo nos anos de 1946 e 1947. Promoveu o 1.º Congresso Brasileiro de Indústria em 1945. Redigiu a Carta de Teresópolis. Criou sob a sua imediata direção o Departamento e o Conselho de Economia Industrial da FIESP-CIEIP.

Em 1933 lançou-se em São Paulo um manifesto que pregava urgente necessidade de que fossem criadas escolas de formação de elite, nas quais se desenvolvessem noções da política, sociologia e economia. Encabeçado esta ideia, Roberto Simonsen criou a primeira Escola de Sociologia e Política, escola livre, importante professores ingleses e norte-americanos. Iniciado o terreno seu leito, fazia parte do seu programa o curso de História da Economia Nacional.¹ Preparou-se o programa da cadeira de história econômica do Brasil e em 1937 publicou-se o curso de história econômica do Brasil (1800-1937), produzido por Roberto Simonsen. Este trabalho foi à base da resolução da presidente da CNI, em 1957 reeditado.

Simonsen morreu a 25-5-1948, numa sessão pública da ABI, ao assaltar o vilante, ex-primeiro ministro belga Paul van Zeeland. A data do seu falecimento — 25 de maio — foi comemorada como "Dia da Indústria", por ato do governo federal.

¹ "O nosso programa abrange cinco cadeiras gerais: economia social, economia internacional, doutrina pública, história das doutrinas econômicas e economia brasileira, constituindo o curso mais completo de economia, existente no Brasil". (Simonsen: Ensaio sobre a política e a economia).

O Mundo dos Economistas no Brasil nos últimos 25 anos

vice-presidente, que na qualidade de presidente interino, restou à presépio, do ponto de vista econômico, descabida, de um executivo estadual.

3. Instituições de economia.

Durante o período analisado no presente estudo foram criadas diversas entidades do ramo:

- Conselho Técnico de Economia e Finanças que, nos anos 1935-1937, elaborou e editou diversos estudos importantes e publicou a Revista de Finanças Públicas.
- Conselho Nacional de Economia (1931-1964). Criado para "estudar a vida econômica do país e sugerir aos Poderes competentes as medidas que considera necessárias". Publicou anualmente uma "Exposição geral da situação econômica do Brasil".
- Instituto Superior de Estudos Brasileiros, entidade, durante algum tempo, paragovernamental, que publicou a revista "Nossos Tempos". Existiu até 1964, só em parte e ocupou com problemas econômicos. A opinião pública e colocou mais na esquerda progressista do que no centro. Parece que teve uma tendência oposta ao IPES de São Paulo, que era mais da direita. Heitor Ferreira Lima definiu melhor sua posição — "A corrente nacionalista privatista teve origem na primeira fase do Instituto Superior de Estudos Brasileiros e em grupos industriais brasileiros, não implicando em ataques diretos aos investimentos estrangeiros". Alguns artigos publicados na sua revista eram considerados sérios.
- Clube de Economistas, que a partir de 1955 editou a "Economia Brasileira". Tratava-se de um agrupamento, na maior parte de estruturalistas. Heitor Ferreira Lima se refere da seguinte maneira a esse grupo de economicistas. "CEPAL estabelecida em 1948 começou publicar seus trabalhos em 1949. A teoria estruturalista (chama-se apenas os quatro fatores básicos da inflação: 1. Estagnação da oferta de alimentos; 2. inelastidade da capacidade de importar; 3. altas taxas de formação de capital; 4. rigidez e instabilidade do sistema fiscal).
- Instituto Nacional de Economia. Em 1947 a Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas influenciou ao governo um veredito visando a criação deste



Academia
Nacional de
Economia

Oliver Stanley

Instituto. Após prolongadas tentativas de realiação, o projeto fracassou.

A hoje decadente cidade do Rio de Janeiro, populista, destruída e humilhada ainda guarda alguma coisa da sua fibra antiga de ter representado o centro político, cultural e científico do país. Deve-se talvez a esta tradição a proliferação de outras semelhantes instituições do mesmo ramo que nasceram na cidade e que só serão transacionadas aqui sucintamente:

- Casa de Economista, criada e mantida pelas entidades CORECON, SINDECON e IERJ.
- Sindicato dos Economistas.
- Federação Nacional dos Economistas.
- Instituto de Economia e Administração.
- Instituto de Políticas Econômicas.
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas — IBASE, etc.
- Instituto Universitário de Pesquisas Sociais e Econômicas — IUPERJ.

Todas essas entidades, também, ofereceram oportunidades à atuação dos economistas.

VI. Economia rural.

A economia da produção agrícola surgiu oficialmente de uma série de tentativas de J. D. Black em quantificar conceitos de economia da produção que serviram de base para recomendações a fazendeiros sobre a maximização de lucros.¹ Na década dos anos de 1940, as pesquisas em economia rural começaram a ganhar corpo e identidade próprias. Três nomes começaram a ser citados a partir desta época: Ray Miller Paiva, em São Paulo, Ery Brandão e Elton Patsch, em Vigosa. No período 1950 a 1970 pode ser observado o constante crescimento do número de pesquisas de economia rural. Quatro regiões foram mais bem atendidas com pesquisas: Nordeste, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.² Estes dois últimos são os Estados que mais tem dado atenção à administração rural e à economia da produção agrícola em suas pesquisas. Foram criadas instituições especializadas: Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agri-

¹ A. E. Teixeira Filho: *Análise e avaliação das pesquisas em administração rural e economia da produção no Brasil, 1974*.

² G. E. Satch: *Research on Agricultural Development in Brazil*.

O Mundo dos Economistas no Brasil nos últimos 40 anos

VIII. Congressos.

A realização das reuniões ofereceram excelente oportunidade aos economistas de apresentar e defender suas ideias, evoluir tecnicamente e conhecer melhor a realidade socioeconômica do país. O maior mérito cabe, nesta fase pioneira, às classes produtoras:

- 1929 — Conferência Nacional de Economia e Administração.
- 1943 — 1.º Congresso Brasileiro de Economia, Rio de Janeiro (promovido pela Associação Comercial).
- 1944 — 1.º Congresso Brasileiro da Indústria, São Paulo.
- 1945 — 1.ª Conferência das Classes Produtoras, Teresopolis (Carta Econômica do Brasil).
- 1947, 1948 — 1.ª e 2.ª Conferência Nacional de Ensino Superior de Economia.
- 1949 — 2.ª Conferência das Classes Produtoras, Araruá (Recomendações). Foi sem dúvida a mais famosa reunião até agora realizada.
- 1956 — 1.ª Conferência de Repartição da Renda Social, Rio de Janeiro, organizada pela Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas.
- 1953 — 1.ª Reunião Plenária da Indústria, São Paulo.
- 1954 — 1.º Congresso dos Economistas de São Paulo.
- 1955 — 2.ª Reunião Plenária da Indústria, Porto Alegre (Carta de Princípios).
- 1957 — 3.ª Reunião Plenária da Indústria, Recife.
- 1958 — Conferência Internacional de Investimentos, Belo Horizonte.
- 1965 — 1.ª Convenção Industrial, Rio de Janeiro.
- 1965 — 1.ª Simpósio sobre Inicialização privada no desenvolvimento do Nordeste (FIEEP).
- 1968 — 1.º Congresso Brasileiro dos Economistas, Rio de Janeiro e Recife.
- 1971 — Reunião Plenária da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo.
- 1981 — Encontro de Economistas do Rio de Janeiro.
- 1982 — Congresso Brasileiro de Economistas, Brasília, etc.

Deixamos de mencionar os inúmeros seminários, fóruns de debates, simpósios e outras reuniões realizadas.



Academia
Nacional de
Economia

Oliver Guady

universidade-indústria. Encontrou concursos sobre assuntos ligados à indústria.

Finalmente, entre os outros notáveis homens de indústria paulista que passaram pela direção da FIEEP, gostaria mencionar ainda José Carlos de Mendonça Soares, Erasmo Teixeira de Assumpção, José Maria Whitacker, com os quais se reunia regularmente R. Simonsen para debater os problemas econômicos da indústria. Mervyn Dias Figueiredo, ministro do Trabalho no governo do marechal Dutra. Merece ser citado ainda o nome de José Mindlin, ex-secretário de Cultura, conhecido bibliófilo, proprietário de uma valiosa biblioteca, que mandou repelir várias antigas periódicos de grande valor histórico.

De todos os planos constantes dos primeiros "Estatutos" da CIESP de 23 de março de 1928¹ só não se realizou a ideia da criação de um museu industrial e comercial.

3. Roberto Cochrane Simonsen.

Roberto Cochrane Simonsen, industrial economista, historiador e político foi um dos personagens mais marcantes da indústria paulista. Por isso merece ser tratado em maiores detalhes. Nasceu em Santos a 18-3-1883, ano da proclamação da República e da morte de Mauá. Foi filho de imigrante inglês, gerente de banco, parente da família do marquês de Marcellão. Estudou no Colégio Anglo-Brasileiro e, em seguida, fez o curso de engenharia na Escola Politécnica de São Paulo. Aos vinte anos começava a trabalhar na Southern Brasil Railway (Linha Santos a Jiquiá, Itrocaba), onde permaneceu de 1909 a 1911. Foi diretor geral das obras da cidade de Santos (Comissão de Melhoramentos)² e depois, em 1912, fundou a Companhia Construtora de Santos,³ que realizou diversas obras de vias, como a Boia de Café, Monumento aos Adreidas, etc. Construiu quartéis para o exército em nove Estados, 34 cidades, começou a construir 10 esgotos e a 12.000 trabalhadores. Sua tentativa de construir esses populares esgotos com a baixa capacidade aquisitiva dos trabalhadores. Em 1919 integrou a missão econômica brasileira à Inglaterra. Em seguida representou o Brasil no Congresso Internacional das Indústrias de Algodão, em Paris, e na Conferência Internacional do Trabalho, em Washington. No ano de

¹ Estatutos Profissionais Profissionais do Livro Coração de Deus, Almeida de Faria, 28.

² E várias outras empresas similares: Cia. Saneamento, Cia. Saneamento de Colapamento, etc.